

**PRODUÇÃO DE MUDAS DE ALYSSUM EM DIFERENTES TAMANHOS DE
CÉLULAS DE BANDEJAS**

ROZA, G. P.^[1]; MADALUZ, A. P.^[1]; ROSINA, H. T.^[1]; PALUDO, L.^[1]
SILVA, V. N.^[2]

A espécie Alyssum (*Lobularia maritima*) conhecida como flor de mel é utilizada como planta ornamental, sendo muito apreciada devido ao seu aroma e beleza, sendo propagada por meio de sementes e implantada por mudas. Assim, este trabalho objetivou avaliar os efeitos de diferentes tamanhos de células de bandejas na produção de mudas de Alyssum. O experimento foi realizado na UFFS *Campus* Chapecó, como parte das atividades práticas da disciplina de Propagação de Plantas, do curso de Agronomia, no segundo semestre de 2023. Utilizou-se bandejas de 128 (30 mL/célula) e 200 células (18 mL/célula). Como substrato foi utilizado produto comercial a base de húmus. Foram utilizadas 50 sementes por repetição, com seis repetições, semeando-se uma semente por célula da bandeja. As bandejas permaneceram em estufa agrícola com irrigação por aspersão por 35 dias. Foram realizadas avaliações aos 21 e 35 dias após a semeadura (DAS). Aos 21 DAS avaliou-se: porcentagem de emergência de plantas, número de folhas e altura de plantas, em 10 plantas por repetição. Aos 35 DAS foram avaliados os mesmos parâmetros e também o comprimento de raízes. Os resultados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste de Tukey ($p < 0,05$) no programa Sisvar. Foi constatado que não houve diferença entre os tratamentos para a porcentagem de emergência de plantas aos 21 DAS, que foi de 67% e 70% nas bandejas de 200 e 128 células, respectivamente. Para altura de plantas aos 21 e 35 DAS houve diferença entre os tratamentos, com melhores médias em bandejas de 128 células, em ambos períodos; esse resultado comprova que a disponibilidade de maior volume da célula para o crescimento das raízes da planta de Alyssum tem efeitos no desenvolvimento da parte aérea, como já relatado na literatura para diversas espécies. Para o número de folhas por planta houve diferença entre os tratamentos somente aos 21 dias, com maior média nas bandejas de 128 células. Para o comprimento de raízes de plantas houve diferença entre os tratamentos, e as bandejas de 128 células possibilitaram maior desenvolvimento. O melhor desenvolvimento de raízes, de altura da muda e do número de folhas em bandejas com maior volume por célula proporciona a produção de mudas mais vigorosas, que terão o tamanho adequado para o transplante em menor tempo comparado a bandejas com maior número de células e menor volume por célula, o que impacta diretamente na eficiência do sistema produtivo e representa economia ao produtor; mudas menores, como as produzidas em bandejas de 200 células neste trabalho, demandam mais de 35 dias para chegar ao tamanho e condição ideal de transplante, e desta forma estarão ocupando espaço

na estufa agrícola, demandando água e outros insumos, o que elevará o seu custo de produção. Conclui-se que bandejas com 128 células (volume de 30mL/célula) favoreceram o desenvolvimento das mudas de Alyssum (*Lobularia maritima*) em relação às de 200 células (18mL/célula); esses resultados contribuem para otimizar práticas de produção de mudas em sistemas agrícolas sustentáveis.

Palavras-chave: *Lobularia maritima*. Bandejas multicelulares; crescimento de plantas.

Área do Conhecimento: Ciências agrárias

Origem: Ensino

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

[1] Gustavo Piccolotto da Roza. Agronomia. UFFS. gustavopiccolottodaroza@gmail.com.

[1] Ana Paula Madaloz. Agronomia. UFFS. ana.madaloz@estudante.uffs.edu.br.

[1] Henrique Trentim Rosina. Agronomia. UFFS. henrique.rosina@estudante.uffs.edu.br.

[1] Lucas Paludo. Agronomia. UFFS. paludolucas2@gmail.com.

[2] Vanessa Neumann Silva. Orientadora. Agronomia. UFFS.

vanessa.neumann@uffs.edu.br.